

A S
TRISTES
NARRAÇÕES
D E
HUM SOLITARIO,
O U
O TRAGICO FIM
DA DESGRAÇADA
SOFIA.

HISTORIA MORAL , EM QUE SE MOSTRA
QUANTO PÓDE A FORÇA DA PRIMEIRA
INCLINAÇÃO , E PAIXÃO DE DOUS AMAN-
TES , LIGADOS PELA VIRTUDE , E DES-
UNIDOS PELA VIOLENCIA.

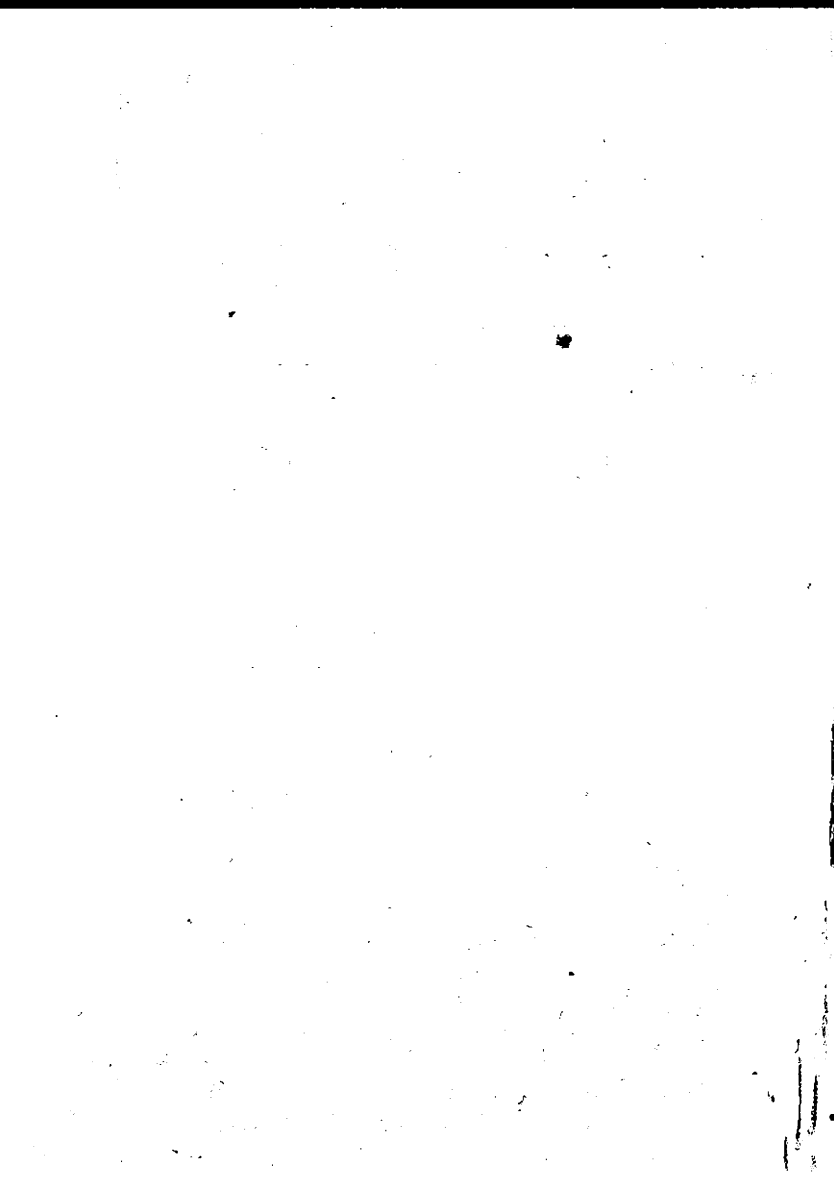
Nova Edição.

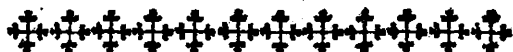
L I S B O A ,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

I 8 I 8.

*Com Licença da Meza do Dêsembar-
go do Paço.*

*Vende-se em Casa do Editor F. B. O. de M.
Mechas, no Largo do Caes de Sodré, N. 3. A.*





A S
TRISTES
NARRAÇÕES
D E
HUM SOLITARIO.

Sabindo da Cidade de.... no Mez de Junho dous cavalleiros de linhagem com seus criados para se divertirem no exercicio da caça, madrugárao fóra do seu ordinario costume, a fim de gozarem da linda frescura dos floridos campos. O lugar destinado para seu recreio distava algumas leguas da Cidade; e depois de despenderem seis horas a fio no seu diver-

timento , achando - se cansados por causa da intensa calma , e das suas agradaveis , e voluntarias fadigas , deraõ com os olhos n'hum lugar emmaranhado de densas ramas , e de copadas arvores , e para este sitio se foraõ encaminhando. Succedeo encontrarem com huma frondoza arvore , que além de ser alta , seus ramos espessos , e grossos se estendiaõ mui longe do tronco. Corria de huma vizinha fonte hum regato , que serpejando em tortuosas voltas , lá se hia perder em lugar distante. O murmurio das aguas , que brandamente corriaõ , e o susurro das folhas movidas por branda , e suave viraçaõ , faziaõ o sitio mais aprazivel que nenhum outro.

Chegáraõ os dous Caçadores, e escolhêraõ este lugar para passarem a calmoza sesta; avisiñando - se porém a esta arvore viraõ hum homem vestido em desalinho; e recostado ao seu tronco tinha o rosto macilento, e descarnado, a cabeça pendente sobre o peito, e os seus olhos fitos, e fincados em terra. Comprimentáraõ - no os dous Caçadores, e elle taõ distrahido, e absorto estava, que nem se quer deo tino dos dous Caçadores, que junto d'elle estavaõ. Repetíraõ de novo com vozes mais altas a sua saudaçaõ, e entaõ o homem levantando a cabeça, como quem acordava de hum lethargico, e profundo sono, deo com os Caçadores, e saudando-os da maneira se-

guinte. — Perdoai, Senhores, a minha rudeza, e grosseria com que vos tratei; pelo que vejo vós sois homens entendidos, e conhecereis os effeitos de huma alta distracção; minha casa de campo perto fica de nós, se me quizerdes honrar com a vossa companhia, terei bastante prazer com ella. Nós, respondeo hum dos Caçadores, muito agradecemos o vosso convite; mas este lugar he tão aprazivel, que o preferimos aos mais adornados Palacios. Eu mesmo, disse o Solitario, abandono a minha casa, e escolho esta solidão propria, e conveniente para nutrir devorantes tristezas. Ordenárao os Caçadores aos criados, que os servissem com alguma co-

mida ; e por mais que rogassem ao Solitario que ao menos provasse de alguma cousa , nem elle acceitou , nem deixou de cahir na sua costumada distracção. Servirão - se os Caçadores do que traziaõ , e bebendo da saborosa agua da fresta , e limpida fonte , fizeram retirar os seus criados.

Hum dos Caçadores voltando - se para o Solitario lhe disse. — Reparei , Senhor , que me fallastes , ao depois , em *devorantes tristezas* ; nós somos dous Fidalgos , e com tudo prezamos mais a humanidade , em que fomos educados , do que o honroso timbre do nosso antigo solar. Se as vossas tristezas procedem de infortunios , que os possamos remediar , sabei que

tendes em nós dous amigos promptos para vos prestarem todas as nossas fortunas. Se ellas porém não procedem deste principio, desejaríamos, ouvindo-as, participar das vossas penas; porque pôde ser que desta maneira, admittiráo algum allivio os vossos pezares. Levantou o Solitario seus languidos olhos, e respondeo-lhes — « Torno agradecer vossos generosos offerecimentos; e quanto ás vossas consolações, a minha dor he tamanha, que seria huma injustiça compensar a vossa generosidade, perturbando agora vossos corações com os meus insupportaveis tormentos. » Nisso teremos nós muito prazer, respondeo o Caçador; porque parece que se espraia, e desafoga a inten-

sa dor repetindo os nossos infortunios, ainda quando sejaõ irremediaveis ; e os que os ouvem , sentindo igualmente as desventuras alheias , parece que augmentaõ á primeira , segunda consolaçaõ. Eu , tornou o Solitario , nenhuma dellas espero ; o meu mal he incuravel , a minha dor naõ admitte allivio , os meus pesares augmentaõ-se tanto , que me assombro de quanto soffrimento seja capaz a Natureza humana. Pois que as minhas palavras entregaõ - me á vossa civil curiosidade , e ainda mais ás vossas entranhas de humanidade , vou satisfazer vossos desejos , e vereis se na ordem das cousas humanas pôde haver lenitivo ás minhas magoas.

Arrancando entaõ elle hum

enternecido suspiro do intimo d'alma, começou a narração das suas desventuras da maneira seguinte. Nasci de huma das mais illustres, e nobres familias da Cidade de...., e esta qualidade, que he para muitos lisonjeira, foi a causa principal das minhas infelicidades. Amei, Senhores, com a mais terna amizade, a filha da Ama que me criou, e sendo minha irmã de leite, talvez isto muito concorreo para ama-la com mais excesso. Pouco distante da minha ficava a sua casa, e por isso hia eu visita-la tantas vezes, quantas desejava; e a Mãe que me estimava com excesso, não se oppunha aos nossos infantos amores. O meu unico, e primeiro prazer de a buscar di-

rigia - se a nos entretermos em reciprocos , e innocentes divertimentos ; entrando porém na idade juvenil , o meu principal desejo foi ser - lhe util , e proveitoso .

Chegando eu á idade de dezenove annos , tinha a faculdade de pensar mais bem formada , do que costuma de ordinario succeder nos mancebos desta idade . Nasci naturalmente serio , e muito cedo larguei , e aborreci todos os divertimentos , que muito contribuem para alliançar , e prender a desvairada mocidade , e voltei-me afincadamente , e com trabalho aturado , para as occupações e que me destinavaõ . Sofia (assim se chamava minha Irmã) tendo o meu mesmo character , e

hum espirito igualmente serio como o meu, havia entre nós ambos tanta semelhança, que seria para admirar que della se não aproveitasse o amor para nos prender; pois he tido por verdade que qualidades iguaes dão firmeza ao amor. As primeiras reflexões, que na minha vida fiz, foraõ a seu respeito. Será possível, dizia eu comigo mesmo, que a fortuna collocasse a esta menina em hum estado tão mediano? Crescendo todos os dias Sofia nas graças, e formosura, e não havendo cousa alguma comparavel á sua bellissima figura, não ha quem se encarregue de lhe dar huma boa educaçãõ? Miseravel menina! Ella he tão pobre, que não póde dispensar o necessa-

rio para hir acudir á sua instrucção. Ficarão baldadas, e inúteis todas as qualidades de que goza, com os grandes defeitos, que ella infallivelmente deverá contrahir.

Formei desde logo tenção de velar seriamente sobre a sua educação, e concorrer quer com os meus conselhos, quer com os meus dinheiros, para o conseguimento das minhas idéas. Cuidarei em primeiro lugar, dizia comigo, em formar-lhe hum coração inclinado á humanidade, e brandura, depois hum alma prudente, e virtuosa, e hum espirito vivo, e penetrante; e obrando eu com ella desta maneira, espero merecer-lhe a sua estima, assim como a sua terna amizade. Confesso que

neste meu projecto havia algum tanto de vaidade; porque Sofia era a mais bella discipula do mundo, e bem propria para dar honra, e gloria a quem fosse seu Educador. Meditei por algum tempo no plano de educaçãõ que ella devia seguir; e logo que assentei no melhor, que pude excogitar, fui a sua casa a fim de lhe communicar as minhas idéas; e como estava com sua Mãi, disse-lhe ao ouvido, que eu tinha que lhe dizer, e lhe pedi que fosse ao seu jardim, que eu a seguia. Com effeito partio ella promptamente para este lugar, e eu não tardei em me hir encontrar com ella. Em me vendo começou ella com os seus ordi-rios brincos, correndo atraz de

mim, arrancando flores, e atirando-me com ellas, e outros galanteios desta natureza. » Já não he tempo, nem parecem bem esses brincos, e divertimentos, lhe disse eu com hum tom que a fez tremer. Vós vos deveis occupar em cousas mais serias, e judiciosas; he tempo de desfazer os cerrados nevoeiros da ignorancia; nem deveis perder os dias, cujos momentos são preciosos. Pelo que cumpre que cuideis agora em vos instruides, minha amavel Sofia, disse-lhe eu entãõ com huma voz algum tanto meiga, em ornar com talentos a bellissima figura, que o Ceo vos concedeo, e desta maneira fazer esquecer a humildade do vosso baixo nascimento. Não basta que huma meni-

na seja bella para merecer que a amem ; os homens querem mais alguma cousa , querem que ella seja amavel , e para se conseguir esta rara qualidade , ha mister dar - se a hum continuado , e penoso trabalho , estudando materias , que illustrem o seu entendimento , e que dêem novo realce ás graças , que lhe concedeo a benefica Natureza.

Naõ foi muito do seu agrado o meu discurso , e mostrou naõ pequena tristeza em ouvi-lo da minha boca. Hum modesto rubor cobrio-lhe seu angelico semblante , e senti palpitar - lhe o tenro coração. O que eu vos acabo de dizer , minha estimavel Senhora , vos naõ deve de modo algum descon-

tentar, disse - lhe eu apertando - lhe suas brancas, e delicadas mãos; quando eu vos fallo em vos instruides, e abandonardes os brincos, que só dizem bem aos meninos, outra cousa não tenho em vista mais do que o vosso proprio bem, e proveito. Respondeo - me ella com ar de franqueza, que disso estava bem convencida, e que de nenhuma sorte lhe offendiaõ meus conselhos. » A tristeza, e o abatimento de animo, em que me vedes, disse ella, procedem das infelizes circumstancias do meu estado actual: muitas vezes tenho eu desejado ser mais bem educada do que sou, e poder ter os Mestres, que se costumãõ dar ás outras donzelas; debalde me tenho eu la-

mentado a minha Mãi; mas ella respondeo - me com lagrimas nos olhos: como posso eu fazer essa despeza se apenas tenho para vosso escasso, e mediano sustento.

Prometti-lhe então encher, e supprir com o meu cabedal tudo quanto necessario fosse para sua instrucção, com condição porém que ella seria docil ás minhas lições, e que teria a condescendencia de me ouvir com attenção. « Deveis saber, Senhores, que tive eu a felicidade de possuir hum Pai que amando-me com excessiva ternura, não poupava dinheiro algum para me dar huma excellente educação; e eu já estava em estado de repartir com a minha bella Discípula sasonados

fructos da minha aturada , e ve-
 hemente applicaçãõ. » Minha
 amada Sofia , lhe disse eu , eis-
 aqui os meios , de que me per-
 tendo servir para augmentar as
 vossas encantadoras graças , e
 dar ao vosso entendimento as
 luzes , que lhe faltaõ. Eu vos
 ensinaria primeiramente tudo
 quanto meus Mestres me tem
 ensinado , tudo quanto elles me
 houverem de ensinar , e tudo
 quanto convem que saiba huma
 nobre Donzella. Dar-vos-hei
 os principios da Musica , e da
 Dança , e á proporçãõ que
 eu for sendo mais forte , e fir-
 me nestes exercicios , vós o se-
 reis igualmente comigo. Ensi-
 nar-vos-hei depois cousas mais
 uteis , solidas , e importantes ;
 porque huma boa educaçãõ se

naõ deve limitar ás cousas meramente gratas, e apraziveis. Zombo da educaçaõ, que se costuma dar ás Donzellas do nosso tempo, que se reduz a cantar, e dançar, e saber falar alguma lingua estranha. Pelo contrario nós passaremos a maior parte das horas em solidas leituras dos melhores Autores sobre diferentes materias; Autores, que formem os nossos costumes, e que saibaõ plantar nos nossos corações os verdadeiros sentimentos da honra, e da virtude. Vós me perguntareis, e discorrereis sobre as materias, que eu já tiver lido, e eu vos farei da minha parte perguntas, a que sereis obrigada a responder. Desta maneira nos instruiremos mutuamente, e a-

prenderemos a pensar, a regular a nossa imaginação, e a conter as nossas idéas nas balizas da sabedoria, e da razão.

Ouvio Sofia o meu discurso com estremada attenção, e logo que acabei, prometteo-me sinceramente que havia de observar á risca, e cumprir exactamente as minhas instrucções, e agradeceo-me com anticipação os meus novos trabalhos. Despedi-me della, e roguei-lhe que reflectisse com madureza sobre a conversação que entre nós se passára.

Para me fazer mais digno do emprego, que eu mesmo escolhêra, fui dahi por diante mais attento ás lições de meus Mestres, redobrando o amor do trabalho; não se assombrá-

raõ elles pouco com os meus progressos, sem com tudo atinarem com a causa principal das minhas fervorosas fadigas.

Começando com a minha Discipula, previ logo, e conjecturei que as minhas lições naõ seriaõ frustradas, e inuteis. Naõ tinha ella ao principio outro estimulo, ou incitamento para as aprender do que o unico desejo de me agradar; mas ao depois obrava nella a ardente vontade de se aperfeiçoar. Arranjei pois, e ordenei as minhas instrueções da maneira seguinte: Primeiramente dançavamos, e a sua esbelta figura parece que fôra de proposito talhada para este talento; daqui passavamos nós para a cantoria; a sua voz era bella,

harmoniosa , e pathetica : occupavamos - nos depois com a musica instrumental. Tendo feito conduzir para sua casa hum bom cravo , ensinei - lhe o acompanhamento , que do meu Mestre aprendêra. Por este tempo já eu desenhava excellentemente , e já pintava mui bem , e não tardei em lhe inspirar o gosto destas duas prendas fazendo - a debuxar os objectos , que ella mais gostava. Huma vez era hum lindo vaso de flores , outras hum bello ornato , outras vezes a sua cadellinha , e sobretudo o seu retrato. Tanto não era necessario para excitar - lhe o seu desejo , ella mesma me pedia ardentemente , e com estremo fervor que lhe ensinasse o Desenho , e a Pintura ; e

eu aproveitando-me da sua curiosidade fui prompto em satisfaze-la.

E como quem he aturado nos negocios brevemente arre-mata grandes cousas. Via eu medrar, e melhorar-se cada vez mais esta obra entre minhas mãos, e aperfeiçoar-se Sofia a olhos vistos; e considerando-a eu como Pigmalion (1) quando contemplava a sua estatua, persuadi-me que a minha obra prima excedia infinitamente a sua.

Assombrava-me da vivacidade do seu engenho, e dos seus raros talentos. A todos estes admiraveis, e portentosos

(1) Pigmalion foi hum celebre Escultor, que chegou a namorar-se de tal sorte de huma Estatua de Venus, que elle mesmo fizera, que teve a extravagante mania de se casar com ella.

dons da Natureza ajuntava ella huma docilidade sem exemplo; era cousa bem engraçada ver o tom com que lhe eu fallava. Muito trabalho tinha eu de conservar a seriedade, e a gravidade com que o Mestre deve instruir o seu Discipulo; quando eu via huma boca taõ bem feita, e bella como huma encarnada roza, abrir-se para dar passagem a sons encantadores; ou quando reparava nos seus brancos, e delicados dedos correndo levemente pelas teclas do seu cravo, vinha-me á idéa esquecer-me do character de Mestre, e cahir a seus pés.

Foi todo o meu principal cuidado o communicar-lhe as mais honradas, e virtuosas impressões, e desarraigá-las de sua

alma as simplezas, que de ordinario aviltão, e abatem metade do seu sexo, e revesadamente me servia, ou de conselhos, ou de livros, que inculcassem estas idéas. Nem me era indifferente a escolha dos nossos livros; porque a pezar de ter ella hum espirito naturalmente serio, e reflexivo, que a fazia gostar muito de obras da Moral mais austera, eu com tudo preferia, como cousa mais conforme á sua idade, aquelles livros, em que com o véo de ficções engenhosas, e brilhantes, nos ensinaõ as mais importantes verdades. (1) Tentei,

(1) As verdades presentemente perdem grande parte da sua estimaçãõ se saõ despidas de graça, e de eloquencia; diga-se porém a verdade, e seja com o vestido que lhe dêr o tempo; desgoste-se embo- ra quem as ler. *Do Traductor.*

e esforcei-me mais que tudo, em lhe ministrar huma maneira de pensar forte, elevada, e capaz de sustentar com animo varonil todos os revezes, e acontecimentos da vida humana.

Correspondeo esta amavel Donzella excellentemente a todos os meus cuidados; e atrevo-me a dizer sem exaggeração, que ella foi huma obra consummada, em que corriaõ parellhas, e brilhavaõ com igual esplendor as graças, e as virtudes; o mais terno, e excessivo amor foi o premio, e paga das minhas fadigas; e eu não fiquei bem recompensado? Nasceo elle, e foi lançando insensivelmente raizes no coração da minha Discipula, e passou-se muito tempo primeiro que

se ella declarasse. A primeira vez que ella me disse que me amava, pareceo-lhe que tinha commettido hum crime; ficou timida, encolhida, e seus olhos se não atreviaõ a fitar nos meus; já na segunda vez não foi tanto o rubor, e acanhamento, e logo depois o nome de *amante* terminava quasi sempre os nossos periodos; e com tudo a nossa ternura por mais forte que fosse, não interrompia, nem desordenava as nossas occupaões. A leitura dos melhores Autores em prosa, e verso, a Historia, e logo depois a Musica vocal, e instrumental, e a Pintura, eraõ o nosso principal estudo. Não pouco concorriaõ os nossos sentimentos para o augmento destas admiraveis prendas. Hum

pincel , por exemplo , conduzido pelo amor , tem outros toques mais delicados , e he muito mais expressivo ; e a voz mais pàthetica , quando aquella Divindade a anima , redobra seus encantos ; e até parece que dos mesmos instrumentos chega a arrancar os mais amorosos sons.

Seriaõ na verdade felicissimos os meus dias se passassem sempre com esta suavidade ; e não desejando eu demasiadas honras nem sobejas riquezas , renunciaria de boa vontade todas as fortunas da terra para gozar sempre desta aprazivel vida ; mas eu não tinha direito algum para ser exceptuado da sorte dos humanos ; porque he certo que o signal da declina-

ção da prosperidade he sempre
haver chegado ao mais subli-
me ponto da sua grandeza. O
meu amor proprio foi a causa
da primeira infelicidade que eu
experimentei. Oh! inconsidera-
da Mocidade! a que perigos
te não arrojas tu, quando de-
senfreada corres apoz das tuas
desordenadas paixões! Porque
não escolhi eu hum Sabio, a
quem revelasse os meus pen-
samentos, e a quem recorres-
se antes que me lançasse nos
precipicios da minha vida? Man-
cebos, que lerdas algum dia a
triste narração das minhas des-
aventuras, não vos fieis unica-
mente na leitura de bons livros
como eu; a escolha de hum a-
migo sabio, e prudente, he de
hum preço, e valor, que se

naõ póde facilmente calcular. O meu amor proprio, como disse, foi a causa da minha desgraça; considerando eu a Sofia como huma maravilha, e devendo-se unicamente a mim toda a gloria, tive a extravagante idéa de apresenta-la a meu Pai. Eu lhe tinha annuciado esta visita, e a sua bondade a naõ recusou, antes assombrado da belleza da minha amante, e ainda mais dos seus talentos, disse-lhe mil vezes, que ella era mui agradavel; e Sofia teve a generosidade de lhe responder, que ella me era devedora de todas as suas prendas, e que deste beneficio conservaria no seu peito hum eterno reconhecimento. Até aqui naõ havia mal algum; quando

muito era huma vaidade louca, que merecia desculpa nos meus poucos annos. Mas em vez de me conter nos limites dos deveres, e dentro de hum juizo prudente, e maduro, fiz em presença de meu Pai tantos, e taõ grandes desvarios, e desacertos, que lhe déraõ logo a perceber o estado do meu coração. Naõ tardou meu Pai em dar conta a minha Mãi desta visita, e do grande amor, que eu mosrrava ter a Sofia; e logo com incrível promptidaõ irritou-se demasiadamente a altiva soberba de minha Mãi. Naõ descobria ella outra qualidade em Sofia do que ser filha de minha ama de leite, e ambos receáraõ, que a minha paixãõ amorosa me precipitasse em hum

casamento muito inferior á qualidade de meu sangue. Foi logo chamada sua Mãi, e depois de huma conversação por espaço de huma hora, fechadas ambas em hum aposento, foi decidido, que sua filha sem perda de tempo deveria ser encerrada em huma austera clausura distante da Cidade.

Ignoravamos eu, e ella a tormenta, que sobre as nossas cabeças se formava. Sofia foi igualmente chamada por minha Mãi, e em presença de meu Pai tratou-a com a mais indecente, e indecorosa grosseria. Disse-lhe que se lembrasse que era huma villã, e de baixa esfera, que passava a ser insolente atrevendo-se a levantar os olhos para seu filho. Perguntou-

Ihe depois a que effeito dirigia ella seus projectos? Se deslumbrando com os seus artificios o maduro juizo de seu filho o sollicitava para amante, não deveriaõ ficar sem castigo seus lascivos enleios; e se aspirava a casamento, merecia dobrado castigo, por querer manchar, e denegrir com sua baixeza o esplendor do seu nascimento. Que em fim fosse o motivo qual fosse, seria infallivelmente castigada com o ultimo rigor. Sofia, meia morta de medo, e de espanto, chorava sem tornar huma unica palavra: a sua dor fallava por ella. Era preciso ser minha Mãi, quero dizer, hum monstro para senão enternecer, vendo chorar huma belleza rara diante de seus olhos.

Meu Pai, que fôra dotado de diferentes entranhas, e que me amava com mais ternura, e não estimava menos a esta amavel Donzella pela paixão que me soubera inspirar, trabalhou quanto pôde para a consolar. = Minha amavel menina, lhe disse elle, bem longe estou eu de approvar as atrozes injurias com que esta Senhora vos magôa, e vos envilece; os crimes, que ella vos imputa, e attribue, são mui leves para tamanhas affrontas. Vós sois menina, e bella, e tendes encantado excessivamente a meu filho; talvez tereis vós produzido em mim o mesmo effeito, se eu vos tivesse visto, e communicado tantas vezes, como elle (ao pronunciar meu

Pai estas palavras , minha Mãe esfregando as sobranceiras , encolheu os hombros) Meu filho he amavel , e muito bem feito , e não esteve na vossa mão deixar de o amar , e eu certamente não acho nisto cousa que não seja natural. Mas , continuou elle , como quer que as circumstancias se opponhaõ á vossa felicidade , e que condenem severamente esta uniaõ , cumpre que façais hum violento sacrificio ao vosso coração , tomando o prefixo termo de dous dias peremptorios para vos recolherdes em hum convento. Aceitando vós este partido , como por força deveis seguir , ganhareis a minha amizade para sempre , e deixareis em descanço toda minha familia , que

muito se desgostaria sabendo dos vossos amores. Conheço que não he pequena barbaridade separar dous corações, que nascerão para viverem unidos; mas por agora, Filha minha, deveis ceder á torrente de difficuldades. Vede a opiniaõ, que de vós faço, pois que não só de vós espero todo o segredo sobre este negocio, mas tambem de vós espero que observareis a minha resoluçaõ com prompta obediencia. = Logo depois desta falla retirou-se Sofia para sua casa, dizendo a meu Pai que ficasse certo que nunca teria motivo para della se queixar.

Estando já em sua casa dezafezou a sua dor nos mais enternecidos suspiros; e os seus

olhos eraõ duas fontes de lagrimas ; nem havia dor á sua comparada. Nunca lhe viera á idéa a nossa separaçãõ , seus olhos naõ mais provarãõ o doce prazer do somno , nem á força das mais efficazes , e vehementes instancias quiz servir-se de alimento algum. Findo o termo que se lhe dera , era preciso arrancar-se do que ella mais amava ; finalmente era preciso fechar-se em huma estreita clausura. Mas qual era o seu crime? Que fez ella para merecer esta prizaõ? Dar-me o seu coração! Ah! e só por isto devia ser taõ severamente castigada? Sim , Sofia naõ era nobre ; conheço. Mas huma alma virtuosa ; hum espirito elevado, e nutrido de tantos conhe-

cimentos, huma belleza rara não eraõ qualidades bastantes, e mais que bastantes para occupar hum Trono! Se eu fôra de baixa esfera, e Sofia da primeira Nobreza, e dependesse só della a minha felicidade, tenho toda a certeza, que ella me não abandonaria; e meus Pais desprezavaõ-se de elevar a Sofia, a bella, e virtuosa Sofia, á sua Qualidade! Crueis Pais que com hum unico golpe fizestes infelizes dous corações amantes. Perdoai, S. nhores, esta dolorosa digressaõ; eu não pertendo accusar nem levemente a ordem das Sociedades, e menos ainda confundir, e pertubar as diversas condições sociaes, com que os Sabios Governos premeiaõ, e remuneraõ

grandes feitos ; mas estas expressões são nascidas da minha dor , que ha de existir em quanto respirar estes breves dias , que me restaõ. Todos os esforços da Mãi para a consolar forãõ inuteis ; Sofia só attendia á sua desesperaçãõ , e ao tormento de não viver onde eu vivesse.

Em fim , ella partio não excedendo hum ponto das balizas , e ordens de meu Pai , acompanhada de huma criada , e de hum homem de conhecida probidade , que a conduzio para hum Convento distante algumas leguas da nossa Cidade. Eu fui á sua casa duas horas depois da sua partida , e o primeiro objecto , que vi ao entrar , foi sua triste Mãi lavada

em lagrimas , e consternada de dor , e de tristeza. Perguntei-lhe assustado , qual era a causa da sua estremada afflicção , e sem me responder huma unica palavra entregou - me huma carta , que conheci logo ser de Sofia. Bem facil he de suppor o sobresalto com que abri esta funestissima carta. Explicava-me ella por miudo a causa da nossa separação , e a promessa que ella fizera a meu Pai de guardar de mim este importante segredo. Ella jurava - me huma eterna amizade , e que não havia cousa que igualasse ao excesso de reconhecimento por todos os beneficios , que de mim recebera.

Pintaria eu com fracas tintas o estado em que fiquei quan-

acabei de ler esta infausta carta, e como hum leão esfaimado com scintillantes olhos, agudas, e retorcidas garras, quereria fazer em minha casa furiosos desatinos; quereria compensar esta crueldade com outras ainda mais crueis, e maiores; quereria... mas a idéa predominante sobre o grande respeito, que os filhos devem a seus Pais, quebrou-me de todo as forças, e contentei-me unicamente de me hir fechar no meu solitario apozento, donde não quiz absolutamente sahir, a pezar dos maiores esforços, que fizeraõ meus Pais, crueis verdugos do meu coração. Assustaraõ-se elles muito por verem que a minha dor me hia conduzindo á sepultura, e por mais que os

Parentes mettendo todas as vé-
las da sua eloquencia me vies-
sem consolar, eu sem descer
da minha opiniaõ, com desabri-
mento, e grosseiras repulsas
desprezava seus conselhos, que
aliás, a fallar verdade, eraõ
saudaveis, e judiciosos. Estava
eu obstinado em não largar o
meu retiro, quando hum acon-
tecimento imprevisto me veio
arrancar da minha solidaõ. Hum
homem, que das Ilhas de Fran-
ça voltou para a nossa Cidade,
appareceo de repente no nos-
so paiz. Vinha elle acompanha-
do de huma numerosa comitti-
va de negraria, e procurava com-
prar nos arrebaldes da Cidade
fazendas, quintas, e baldios. Foi
logo conhecido por hum dos
seus antigos habitadores, don-

de sahíra ha muitos annos para escapar das perseguições, de que fôra ameaçado, e buscar longe da sua Patria mais favoravel fortuna: a sua historia servio de assumpto a todas as conversações do Paiz; e com effeito he digna de contar-se, quer pela sua propria singularidade, quer pelo enlace, que tem com a minha desventura.

Octavio (assim se chamava este homem) se não era descendente de antiga, e nobre familia, eraõ ao menos os seus antepassados homens honrados, e virtuosos; e elle outros titulos não tinha, nem ostentava outro brasaõ mais do que os seus bons costumes, e a sua piedosa humanidade. Perdendo elle seus Pais de terna idade, sou-

be conservar-se obediente, e sujeito aos Parentes, que da sua educação se encarregáráo. Mas logo que tocou na idade varonil escolheu o estado de casado, e teve a ventura de encontrar com huma mulher amavel, formosa, e de juizo maduro; qualidades estas, que rarissimas vezes se emparelhaõ, e se ajuntãõ no bello sexo. Logo no primeiro anno de seu casamento teve huma filha, que foi confiada aos cuidados de huma carinhosa ama. Ainda que Octavio apparecesse no mundo sabendo obrigar a todos com mil obsequios, e bons officios, e que sempre oinasse para a desventura dos outros homens como se suas proprias fossem, nem por isso deixou de criar

os mesmos inimigos, que de ordinario grangeão os homens perversos: ás vezes não basta fazer bem para desarmar, e desfazer as cavillações dos malvados, e invejosos. Entre estes alguns houveraõ taõ crueis, que sem motivo algum, procuravaõ todos os meios de o perdarem; mas como lhes seria assaz difficiloso poderem atacar, e hostilmente accometter hum homem, cujos costumes, e acções eraõ innocentes, e irreprehensiveis, aproveitáraõ-se elles de hum successo que lhes deo azo, e motivo para exercerem a sua ferina malignidade. Levantou-se por esse tempo huma teimosa, e encarniçada perseguição contra os Protestantes, e faziaõ-se as mais exactas averiguações,

e devassas por toda a parte para se descobrirem os cúmplices. Não tardarão seus inimigos, animados de furiosa raiva, em o hirem denunciar aos juizes nomeados para este officio; e accrescentarão que na sua casa se faziaõ assembléas clandestinas. Hia este pobre homem, aliás innocente, ser victima da mais execranda calumnia, se não fosse, por pessoas de bem, occultamente avisado. Assustando-se Octavio com esta novidade, e julgando que se não poderia facilmente justificar no fervor da perseguição, escolheo antes o partido de fugir apressadamente; e sua mulher, que o amava ternamente, o acompanhou nesta fugida. Partirão ambos para o porto mais visiuho, a fim

de se embarcarem; e depois de huma perigosissima viagem, surgirão na Martinica.

Ficáraõ, todos com a sua fugida, cabalmente persuadidos que fôra verdadeira a denuncia que delle se dera: seus bens, ainda que de pouca monta, forão com tudo sequestrados, e convertidos em despojos dos malvados devoradores da sua honra. O maior pezar que consigo levava o bom Octavio, era deixar sua filha, que por ser ainda mui criança, e accelerada a sua partida, não a pôde levar consigo. Experimentaria esta miseravel menina a sorte das crianças desamparadas, se a sua boa Ama não se encarregasse de a sustentar, e não tivesse a generosa constancia de fazer

passar por sua filha, a fim de a salvar das cruentas, e carniceiras mãos dos inimigos de seu Pai.

Naõ gozáraõ estes desaventurados esposos de melhor condiçaõ no lugar, que escolhêraõ para asylo, e refugio das suas desgraças. Se viviaõ izentos das perseguições de homens máos, naõ podêraõ escapar dos horrores da pobreza, e da miseria. Octavio, e sua mulher que entaõ ignoravaõ os trabalhos grosseiros, deixando ambos o repouso, e serviço de sua casa, foraõ obrigados a levarem sobre seus hombros grandes pezos para se poderem sustentar com o pequeno lucro, que daqui lhes rezultava. Tinhaõ elles a sua habitaçaõ no Forte de S. Pedro, e hindo todas as ma-

nhãs ao porto para transportarem mercadorias, desta maneira acudiaõ, posto que escassamente, ás necessidades da vida. A probidade, que costuma distinguir os homens em todos os estados, saltou aos olhos de muitos Negociantes, que preferiaõ estes infelizes a todos os mais mariolas; e a pezar desta preferencia, chegarã muitas vezes a ponto de morrerem de fome, sem que nenhum delles se queixasse da sua desventura. Tantas virtudes, e tanta grandeza d'alma mereciaõ na verdade sorte bem diferente.

Hum dos seus antigos amigos, que nesta Cidade gozava de hum bom emprego, descobrio hum dia por acaso, na

multidão de outros miseraveis , ao seu amigo envolvido em trapos. Imaginou ao principio que se enganara , pelo cuidado que sempre tivera Octavio de se disfarçar : tendo porém examinado com maior attenção as suas feições , e não duvidando mais da verdade , chegou - se a elle com hum prazer misturado de receio , e de assombro. As lagrimas que Octavio não pôde reter , conhecendo o seu amigo , acabárao em fim de o descobrir. Desde este instante foi elle viver para casa do seu amigo , como se sua propria fosse , e pouco tempo depois alcançou - lhe elle hum pequeno emprego , que vagára na Ilha de Santa Luzia. Isto mesmo era para elle huma grande fortuna ,

que nem esperava , e menos ainda pertendêra. Despedio - se do seu bemfeitor , segurando-lhe , que seria sempre reconhecido aos beneficios , que d'elle recebera.

O espaço , ou passagem , que medêa entre Santa Luzia , e a Martinica , he huma distancia de seis legoas ; o que se faz em huma canoa com seis negros remeiros , e hum arraes. Outro perigo não ha nesta passagem mais do que as correntes , que algumas vezes se encontraõ , e que costuma haver grande cuidado em evita-las. Mas o Ceo que rezervava novas desventuras para o infeliz Octavio , permittio que adormecesse nessa noite a equipagem , e que a embarcaçãõ abordasse com os ca-

chopos. Em huma destas correntes de aguas foi ella arrebatada, e abicou na costa de huns Indios barbaros, situados na embocadura do rio Lornoe. Os povos, que habitão neste continente, são crueis, antropófagos, e nutrem-se com grande prazer do sangue dos prisioneiros, havidos em guerra, ou dos infelizes, que o mar lhes arroja. Não ha entre elles especie alguma de Governo, nem de Policia; são as suas dezordenadas paixões as que os dirigem; a sua figura he enorme, e descompassada, e o seu talhe gigantesco, e corpulento.

Apenas Octavio, e seus companheiros chegáráo ás praias, quando os barbaros os apanhá-

raõ, e os repartíraõ entre si para servirem aos seus horrendos festins. Elle, sua mulher, e hum filho de peito cahíraõ em poder de hum só senhor, e foraõ conduzidos á sua cabana, até que chegasse o momento em que deveríam ser sacrificados á sua infernal voracidade. Tal era o evidente perigo, em que corriaõ estes miseraveis, de sorte que a fortuna não tinha forças bastantes para os salvar do triste lance, que pendia sobre as suas cabeças: como porém estivesse decretado pela Providencia mudar-lhes as suas desventuras, obrou ella em favor de Octavio hum dos seus maiores prodigios. A virtude cedo, ou tarde entra em todos os seus direitos, e a justiça Divina a-

códe , quando julga conveniente , á innocencia aviltada , e opprimida. A sua vida pois, e da sua familia foraõ conservadas alguns dias , por se esperar pelo parto da mulher do barbaro; dia em que elle pretendia regalar a sua mulher , a quem amava com excessiva paixãõ , com os guizados destas innocentes victimas. Succedeo porém morrer a mulher poucas horas depois do seu parto , e o filho correria a mesma sorte da mãi , se a mulher de Octavio não o amamentasse. E porque a humanidade sente-se nos corações de todos os homens , e he o primeiro parentesco que elles conhecem entre si , quiz o selvagem compensar a ternura que experimentára na mulher de Octavio , cor-

respondendo com outra, que não era menos generosa. Fez com que se embarcasse occultamente Octavio com sua mulher para se transportarem á Martinica. Fez mais, encheo-lhe a embarcação de huma prodigiosa quantidade de ouro, e de pedras preciosas, de que elle sabia que os Europeos eraõ assás cubiçosos, e que sendo selvagem, e brutal tinha bastante sabedoria para o desprezar, e abater: contava elle que adquirira estes thezouros de diferentes navios, que de continuo davaõ á costa.

Taes foraõ os acontecimentos de Octavio, que chegando felizmente á Martinica gozou em paz da sua immensa riqueza; mas como neste

mundo não ha huma perenne felicidade, teve elle o desprazer de perder sua mulher, e filho. Achando-se solitario, e entre gente desconhecida, excitou-se-lhe o amor da Patria, e resolveo-se em fim a voltar para França. A primeira cousa de que se lembrou foi informar-se da filha que deixára; mas qual não foi a sua alegria, ou assombro, encontrando em Sofia, a filha de que estivera tantos annos separado, e que nunca sahira da sua terna lembrança. A mulher que eu suppunha ser sua mãe, e que fôra minha Ama, encobria, debaixo de hum impenetravel, e denso véo, este importantissimo segredo.

Póde-se igualmente julgar da minha alegria, quando

me chegou á noticia que Sofia alcançára o ser reconhecida por hum tal Pai. Sendo tirada do Convento para sua companhia, fui eu a primeira pessoa, de quem ella lhe fallou; pintava-lhe continuamente o zelo, e affectuozo empenho, que eu procurara ter na sua educação, e de quanto me era devedora; « se elle não fosse, dizia ella, achar-me-hia meu pai com os costumes, e inclinações de huma villá, e de huma mulher plebea, e a minha companhia ser-vos-hia nojenta, e fastidiosa. Octavio da sua parte não cessava de me render mil graças, e animar-me com os mais meigos, e carinhosozos afagos. Estava a sua casa aberta para mim a toda hora, e eu podia

livremente ver, e conversar com sua filha, e esta amiudada, e repetida frequencia não diminuia o meu amor, antes o augmentava, e o voltava mais vivo, e efficaz. Invejando meu Pai as immensas riquezas de Octavio, e julgando que estas poderiaõ desempenhar a sua casa, por elle arruinada, teve o projecto de me unir á sua filha; como minha mãi era já morta, não temia que ainda sua desmedida altivez se oppuzesse a esta alliança. Justos Ceos! por que razaõ, dizia eu, cuidaõ os Pais antes nos interesses das casas, do que nas sympathias dos corações! Ha pouco tempo, quando a minha Sofia era pobre, foi desprezada por vil-lã, e degradada para hum Con-

vento ; hoje porém que he rica, e abastada, a convidaõ, e rogaõ-lhe que se queira unir cõmigo ! Indigna cobiça humana, a que precipicios naõ arrastas tu os mizeros mortaes ! Finalmente elle me deo parte dos seus dezignios, e eu lhe pedi que naõ mediassem delongas, nem dilacões á sua execuçaõ. A proposta de meu Pai foi favoravelmente acolhida, e depois do consentimento do seu, as minhas vizitas foraõ mais amiudadas, e o nosso casamento era considerado como huma cousa certa, e indubitavel.

O amigo de Octavio, que o encontrára na Ilha, e que o acompanhára para França, foi o unico que se oppôz a este casamento. Era este homem de

hum character austero, e que tivera sempre hum odio occulto, e implacavel ás pessoas nobres. O bom Octavio, que lhe vivia obrigado pelos bons officios, que lhe prestára nos tempos da sua mizeria, ouvia-o sempre com respeito; e o amigo aproveitando-se das suas dispozições tomava o pedantesco tom de hum zelozo conselheiro. Não houve cousa que elle não interessasse para to- lher, e estorvar a minha felicidade. Informou-me Sofia de tudo o que se passava, pór ter ouvido a conversação que elle com seu Pai tivera de hum quarto vizinho. » Não estamos perdidos, me disse ella a primeira vez que me vio; trabalha-se em nos separar, e romper o

nosso casamento projectado. Contou-me depois alguns discursos, de que se servia o amigo do Pai para dissuadir, e desaconselhar a nossa uniaõ. Repetio-lhe muitas vezes, e por mil modos, que se meu Pai procurava a sua alliança, era para ter o direito de o despojar das suas riquezas, e com ellas restabelecer a nossa casa arruinada. A pezar da desesperaçãõ, que me causou esta inopinada noticia, procurei com tudo abonancar, e abater o receio da sua alma agitada, e logo meditei nos meios de prevenir, e derribar a má vontade do nosso inimigo.

Naõ tardou muito tempo que naõ percebesse eu o resultado dos funestos conselhos do

amigo de Octavio, que veio desmantelar, e demolir as nossas bem seguras, e firmes esperanças. Notando eu a seriedade, e frieza com que me elle tratava, conheci logo, que o desgostava a minha presença, e que soffria com impaciencia as minhas conversações com a filha.

Imaginei pois que o poderia reprimir, e abrandar, rogando a meu pai que lhe falasse segunda vez sobre o comprimento, e execução dos nossos ajustes; mas este partido foi peor, e rematou de todo a minha infelicidade. Vendo meu Pai no decurso da conversação que Octavio procurava delongar, e pairar com subterfugios illusorios, a promessa que me fizera de me dar sua filha, meu Pai, digo,

deixando-se mover, e arrastar da sua impetuosidade ordinaria tratou-o com toda a altivez imaginavel. Disse-lhe que o seu sangue era muito vil para contrahir estreitas allianças com o seu, e que sómente por condescender com hum unico filho, a quem muito amava, e já mais por querer unir-se com hum homem taõ indigno, que nem as suas miserias, nem as suas riquezas lhe ensináraõ a ser homem de bem, e dar cumprimento á sua palavra, e que elle desde aquelle mesmo dia por diante o consideraria como escoria dos homens, e que por tal o annunciaria nas melhores companhias, aonde se elle encontrasse. Octavio dezesperado pelo abatimento que experimen-

tára, fez cahir sobre Sofia toda a força da sua colera. Disse-lhe claramente, que elle não queria, nem consentia, que ella me amasse sem incorrer na sua indignação, e que do contrario a desherdava, e a fazia clauzurar outra vez por toda a vida; e para evitar toda, e qualquer correspondencia, hia elle dar as suas ordens para que se fechassem inteiramente para mim as portas da sua casa.

Fez ainda mais; para evitar as minhas perseguições, determinou logo tomar outro genro; e o seu amigo, que fôra a causa da nossa desventura, foi a quem elle escolheo para entregar com os seus thesouros a senhora do meu coração. A desproporção da sua idade, e

a pouca inclinação, que Sofia lhe tinha, não foram motivos tão fortes, como a sua dôr, e consternação de me perder: fizeram-se os preparativos para o casamento com huma rapidez incrível, e eu de nada soube, senão no dia antes de se celebrar este consorcio.

Teve Sofia o maior trabalho deste mundo em me remetter huma carta sua; porque depois da nossa separação, era ella continuamente espreitada pelas pessoas de casa, e só á força de industria, e bom geito, pôde ella conseguir o remette-la. Contava-me ella em poucas palavras a cruel barba-ridade de seu Pai, e rogava-me, que pela meia noite me quizesse eu achar na porta do

seu jardim, que ella teria a cautella de a deixar aberta. » Quero ainda dizer - vos pela ultima vez que vos amo, e convencer - vos, que eu nem levemente tenho concorrido para o inconsiderado procedimento de meu Pai. » Esperei por este momento com huma impaciencia, facil de conjecturar; e logo que elle chegou fui-me encaminhando para o jardim. Mil projectos de vingança formava pelo caminho; humas vezes contra Octavio, outras contra o indigno rival, a quem elle me preferira. Teraõ elles a vaidade, dizia comigo mesmo, de arrancarem o que eu mais prezava nesta vida, sem que a isto me opponha com todas as minhas forças? Se pelo Ceo me esta-

va destinada esta metade de mim mesmo; se por huma mutua inclinação, a que o mundo chama simpathia, pertendiamos passar os nossos dias venturozos, e alegres, para que, impios, me privais de tamanha felicidade? Ignorais por ventura quanto possa o amor, huma vez que he atacado pelos encontros, e violentos embates de huma teimoza contrariedade? Tremei fracos, e vís, que conspirais contra a minha felicidade! Vós não gozareis muito tempo das vossas facinorosas tramas, e eu saberei no vosso proprio sangue vingarme desta inaudita, e cruel preferencia. A estas tristes reflexões succediaõ outras mais judiciosas; parece que seria melhor,

continuava eu , apresentar - me diante de Octavio , naõ como hum amante furioso , e desesperado , mas como hum infeliz que vem a seus pés implorar a sua bondade , e rogar - lhe com humildes , e efficazes palavras que ou me conceda a sua amavel filha , ou humma morte cruel ; e com estes diversos sentimentos de colera , e de ternura , cheguei ao jardim .

Ao entrar pela porta encontrei Sofia na mais excessiva dôr ; eu vos perco , me disse ella , forcejando para suster os soluços , que lhe estorvavaõ , e impediaõ a falla . Querem que eu case com hum homem , a quem aborreço , e que seja perjura a todos os juramentos , que vos tenho feito . Naõ cuidaõ em

consultar o meu coração em negocio de tanta importancia; e a pezar da aversão que tenho a este indigno, e da grande ternura com que vos adoro, concluem, e decidem este casamento. Meu proprio Pai, sem querer imitar o Creador da natureza, que nos deixou livres as vontades, serve-se da authoridade que do Ceo recebera, para me constranger a este violento sacrificio. »

Eu lhe propuz, que me seguisse, e que se aproveitasse do escuro da noite para escapar da sua tyrannia. Vinde, lhe disse eu, vinde comigo; eu vos conduzirei para huma feliz habitação; e diante dos altares poderemos seguramente prometter-nos huma fé atura-

da, e permanente. Foi a minha proposta rejeitada, e impellida com horror; e segurou-me, que não havia cousa neste mundo, que fosse capaz de a fazer obrar esta indigna, e afrontosa acção: trouxe-me á lembrança os mesmos principios que de mim recebêra na educação que lhe dera; e affirmou, que eu devia lisongear-me de os seguir ella com tanta firmeza. Confesso-vos, Senhores meus, que ouvindo este cruel desengano, desacorçoei, e cahio-me o coração aos pés; ficou-me turbada a vista, presa a lingua, variante o juizo: em fim depois de mil transportes reciprocos de dôr, e desesperação, separamo-nos; e eu estava bem longe de prever o deznignio que ella premeditava.

Chegou finalmente o dia fatal em que Sofia hia fazer o sacrificio da sua liberdade; dia terrivel, dia infausto, do qual me não posso lembrar sem horror, e pasmo, e que tambem envenenará infallivelmente todo o resto dos meus mal fadados dias. A noite, que o precedeo, pareceo-me assás longa, e comprida; nem me lembro de ter visto noite taõ medonha: chegava mil vezes á janella para observar se as densas, e cerradas trevas acabavaõ de se dissipar, e desfazer. Suppunha eu que apparecendo o dia ficaria algum tanto mais dezafogado.» Ah! dizia eu vendo o descanso, e silencio em que estava toda a natureza; todos dormem, estaõ todos en-

tregues ás doçuras do somno ;
Sofia , e eu somos os unicos
que estamos privados desta fe-
licidade , » e eu fazia toda a
justiça á minha bella suppon-
do - a companheira dos meus
cruéis dezassossegos. Mas em
vez de ficar eu alguma cousa
mais tranquillo quando nasceo
o sol , augmentou-se ainda mais
a minha desesperada consterna-
ção ; e reparando eu quaõ ve-
lozes , e apressadas corriaõ as
horas , em que Sofia tinha a li-
berdade de me amar , esta idéa
fazia tambem que se amiudassem
os golpes da dôr , e da afflic-
ção.

Pôde ella servir - se da mes-
ma pessoa , que me entregára
a outra carta para me escrever
segunda. Palpitou - me o cora-

ção ao abri-la : pedia-me como signal da minha ternura, que me achasse eu tambem no Templo para assistir, e testemunhar a celebração do seu casamento. Oh Ceos ! exclamei eu, a ingrata quer escarnecer, e mofar da minha dôr, ou augmenta-la ainda mais, querendo que eu seja testemunha da felicidade do meu rival. Rezolvi-me todavia a satisfazer a sua rogativa ; talvez que o desejo de me vingar da affronta, que Octavio me fez, contribuiu principalmente a me determinar, e resolver. Sahi pois de casa armado com duas pistolas, e encaminhei-me para o Templo. Meu Deos, que hia eu fazer ! contra quem destinava eu os tiros de duas balas !

Era o meu destino deshonrar-me com hum assassinio , e encher de carnagem o sagrado asilo ! Podia o amor deslumbrar-me o entendimento até este ponto !

Encontrei na porta do Templo com hum dos meus mais intimos amigos , que sabendo a paixão , que me devorava , e observando a alteração do meu rosto furioso , e a colera , que nos meus olhos se mostrava , receou que me arrojasse a algum dezatino. Quiz embaraçar-me o passo ; mas seus esforços foraõ inuteis , e com huma arrebata da resistencia , entrei pelo Templo. Os olhos de Sofia foraõ os primeiros , que se encontráraõ com os meus. Mas , Senhores , terei eu forças bas-

tantes para contar o maior de todos os meus males? De que espectaculo fui eu subitamente atacado? Apenas Sofia deo comigo, quando com huma presteza incrível, e mais ligeira que o raio, arrancando de hum punhal, que consigo trazia, e cravando-o no seu peito cahio morta nos braços de seu futuro Esposo. Horrorosos clamores, e alaridos se ouvirão por todo o Templo; os convidados corriaõ espavoridos pela porta fóra, e eu correndo arrebatadamente para arrancar a vida daquelle malvado monstro, cahi sem sentidos. Fui levado em braços a meu Pai, que pouco faltou para perder a vida, vendo-me naquelle mizero estado, e eu me julgava digno de ser

lamentado por sobreviver ainda á bella Sofia.

Com effeito perdi a meu Pai poucos dias depois; e deixando elle a sua casa cheia de confusões, nada com isso me affligi. A dôr que eu sentia pela minha amada, fazia-me insensivel a todos os mais dissabores. Abandonando pois a sociedade quiz-me enterrar na profunda solidão em que me vedes, e nutrir-me unicamente de eternos desgostos, e pezares. Nem a distancia do tempo, nem os objectos, que me cercaõ, tem diminuido os meus sentimentos; porque de continuo se pinta ella na minha desordenada imaginação. Eu ainda a amo como no primeiro dia, e quando me lembro do lance

fatal, que ella deo da sua constancia, e do golpe com que finalizou seus tristes dias, sou muitas vezes tentado a imita-la, abreviando de huma vez tambem os meus. »

Terminando o solitario com estas palavras a sua tragica historia, desfechou a sua dôr em taõ enternecidos suspiros, que cortavaõ os corações dos circunstantes, e até fariaõ abalar, e commover os insensiveis troncos que o cercavaõ. Os dous cavalheiros igualmente enternecidos, e embaraçados arrazáraõ-se-lhes os olhos d'agua, e as palavras lhes ficáraõ presas na garganta. Os homens grandes, e os varões preclaros, tambem sabem chorar quando a ternura, e o bem da humanidade a isso os estimulaõ.

Hum delles, que era mais discreto, e sabio nas cousas do mundo, respondeo nas palavras seguintes = He bem certo, senhor, que toda a consolação he insipida, e escuzada, quando os males são sem remedio; e vós tendes sobeja razaõ de lamentares as vossas desventuras. Huma donzella formozza, e meiga, com tanto juizo, e tanta constancia, he pela sua raridade digna dos vossos extremos. Permitti-me porém que eu vos diga que se houver quem affirme, que Sofia no seu ultimo transporte foi huma Heroína, cairá em novo precipicio, se quizer tambem sustentar, que a vossa tentação em a imitardes he huma justa recompensa ás suas finezas. O suicidio, Senhor, he hum attenta-

do, que se faz á natureza humana. O Creador que nos deo a existencia, he o unico a quem compete o desmancha-la; e isto se conhece palpavelmente pela lei, que nos elle impôz da nossa conservaçoã, para a qual todos propendemos com o maior esforço, e efficacia. O suicidio de Sofia foi hum effeito da sua desesperaçoã; a desesperaçoã funda-se na loucura; porque a impaciencia, e afflicçoã da perda do que se espera, he huma loucura confirmada, e vós pretendéis agora ser louco como ella? As mulheres são naturalmente froxas, timidas, cobar-des, e irresolutas; mas quando se entregão ás paixões violentas saltaõ furiosamente as balizas da moderaçoã; e vós per-

tendeis ter hum character femi-
 nil? Sofia, a pezar das vossas
 judiciozas lições, não conheceo
 em que consiste a verdadeira
 honra: nem disso me admiro,
 porque tambem a maior parte
 dos homens a não conhecem.
 Cada hum determina, e mede
 a honra segundo as suas idéas.
 Digo mais, cada Nação propor-
 ciona a honra aos seus preju-
 zos. Sobre está materia, assim
 como sobre outras muitas, tem
 os homens idéas mui vagas, e
 incertas. Assento, e creio que
 todos devem assentar, que a ver-
 dadeira honra he a conformida-
 de das nossas acções com as leis
 Divinas, e humanas: donde, o
 homem que com afoiteza, e ar-
 dimento diz — eu sou homem
 honrado: quer dizer. — Eu vi-

vo segundo as leis do Creador, e do meu Paiz. Tudo o mais são desarrasoados caprichos, e conselhos extravagantes de homens mal entendidos. Fugir Sofia comvosco era hum mal; matar-se foi hum mal peor; e eu creio que na concurrencia destes dous males, nunca ella se deveria matar. Quanto mais que a pena do Pai era perda dos seus bens, e clauzura perpetua: Sofia era já pobre, e sahira do Convento. Que males pois hia ella soffrer, que não tivesse soffrido. Em fim, Sofia foi fraca, e não tinha idéa da verdadeira honra. Na vossa dezaventurada historia tudo foraõ dezacertos: em vosso Pai dominou o vil interesse; no Pai de Sofia huma louca imprudencia, e reprezen-

tou mui bem o caracter de a-
varento , pensando ser despo-
jado em vida de seus bens , e
rematou tanta extravagancia jun-
ta a vossa constante Sofia com
a sua louca dezesperaçaõ ; e creio
que he dobrada loucura imita-
res vós agora taõ pessimos ex-
emplos. Vossa amante por naõ
ter valor , nem constancia pa-
ra soffrer os males , quiz antes
diminui-los com aquelle gol-
pe fatal. A verdadeira constan-
cia consiste em soffrer pacifica-
mente os males que os outros
nos causaõ , ou que Deos pe-
los seus altos juizos quer que
nós os tenhamos. Vós fugis de
pensado das sociedades para vos
cevares , e nutrires com a lem-
brança dessa infeliz ; logo pa-
deceis por hum gosto particu-

lar. Buscai antes as sociedades, e vereis como essas negras sombras lentamente se vão dissipando, e desfazendo. A sociedade tem todo o direito sobre vós; em nascendo, achastes á roda de vós objectos que se ende-reçavaõ ás vossas commodidades, e prazeres, e tendes obrigação de contribuirdes, em quanto vivo fordes, para conservação, e ainda augmento das mesmas commodidades. E naõ obra-reis este dever, estando vós encantado nesta solitaria morada. Dai livre entrada da vossa casa a amigos prudentes, e honrados; ouvi socegradamente as suas consolações, e sentireis huma suave mudança nos vossos pezares; porque nos trabalhos ou se ha de ter animo para os

soffrer, ou amigo com quem os passar. Mas a tarde começa a declinar, e o sol já vai dourando fracamente os horizontes, dai-nos licença para que nos retiremos.

Com bastante pezar meu, respondeo o solitario, consinto, que vos aparteis deste infeliz; e já que applicais o remedio a hum enfermo, tende a bondade de observardes seus effeitos. Eu não conheço amigos tão amaveis, e tão judiciosos, como vós; se me quizesseis repetir as vossas vizitas, talvez ellas obrariao melhor, que não tem feito as minhas reflexões. Abraçárao-se elles com ternura, despedirao-se, e promettêrao com as mais sinceras expressões continuar para este

sitio as suas caçadas, a fim de consolarem, e retirarem este bom homem da sua triste, e penosa solidão.

Naõ faltáraõ com effeito os Caçadores de darem cumprimento ás suas promessas ; e pouco a pouco foraõ arrancando o solitario das negras, e medonhas imagens, que o cercavaõ, e com o pretexto de reparar os danos em que estava envolvida a sua illustre casa, o fizeraõ util a si, e á sociedade. Tando póde huma boa amizade travada com pessoas honradas, e virtuosas.

F I M.

*CATALOGO de alguns Livros que ha para
vender brochados em Casa do Editor F. B.
O. de M. Mechas, Mercador de Livros,
no Largo do Caes do Sodré, N. 3. A.*

- Amor, e Probidade, Novella Extrahida
de hum Romance em Cartas, com
o mesmo titulo em Alemaõ. Dada á
luz por A. M. da C. S., em 8. 1818.
br. 320
- Historia de Emilia, escrita por ella mes-
ma, em 8. 1818. br. 100
- Julia, Historia Verdadeira, em 8. 1818.
br. 100
- Fatima, e Zendar, ou o Fatal Desti-
no, em 8. 1818. br. 80
- Azakia, ou a Fidelidade Conjugal, em
8. 1818. br. 80
- Sapho no Salto de Leucate, em 8. 1818.
br. 120
- Julieta, e Claudina, ou as duas Ami-
gas rivaes, em 8. 1818. br. 100
- Leocadia, ou a Innocente Victima do cri-
me, em 8. 1818. br. 100
- Historia de Janny Lille, em 8. 1818.
br. 100
- Carlota, Historia Ingleza, em 8. 1818.
br. 100
- Henrique, e Emma, Poema de Prior, imi-

- taçaõ da Bella Brune de Chaucer. Traduzido em Portuguez, em 8. 1818 br. 200
- Zaira, ou Hum Caso Extraordinario, em 8. 1818. br. 100
- O Amigo das Mulheres. Traduzido do Francez. Nova Ediçaõ, em 8. 2. Vol. 1818. br. 480
- Isaura, ou o Premio do amor, e da Virtude, em 8. 1818. br. 100
- Sepultura de Lesbia: Poema em XII. Prantos, por Thomaz Antonio dos Santos e Silva. Segunda Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240
- O Escravo das Paixões, ou Bertoldo Principe de Moravia. Anecdota Historica, traduzida do Francez por Francisco de Paula e Oliveira, em 8. 1818. br. 240
- Vestinia, e Astor, ou o Amor generoso. Conto Moral, traduzido do Francez, e acompanhado de outro pequeno conto, que tem por titulo: Amor offendido, e vingado, em 8. 1818. br. 240
- Segredos das Artes Liberaes, e Mecanicas, recopilados, e traduzidos de varios Authores Selectos, que trataõ de Fisica, Pintura, Architectura, Optica, Quimica, Douradura, e

Acharoado , com outras curiosidades proveitosas , e divertidas. Seu Author D. Bernardo de Monton. Vertido de Castelhana em Portuguez , em 8. a Vol. 1818. br. 480

○ Perigo das Paixões , Conto Allegorico , e Moral , para servir de Lição á Mocidade , com huma Analyse sobre as Paixões Humanas. Nova Edição , em 8. 1818. br. 240

Os Azares da Fortuna , ou a Historia de Roberto , o Provençal , escrita por elle mesmo , em 8. 1818. br. 240

As Desgraças de Iddalina , pelo Ciúme Indiscreto do Conde Tokenburg. Historia Alemã , em 8. 1818. br. 240

○ Sacrificio Frustrado , ou a Felicidade no ultimo lance. Historia traduzida de Inglez na Lingua Portugueza. Segunda Edição , em 8. a Vol. 1818. br. 480

▲ Afflicção Confortada : Dirigida á Virtude da Paciencia , por Joã Baptista de Castro. Quarta Edição , em 8. 1818. br. 240

▲ Aforismos moraes , e instructivos , Sentenças , Pensamentos , Bons ditos , &c. Obra util a todo o genero de pessoas , aonde se achão documentos necessarios para a boa instrucção da vida civil , e

- recreio honesto para toda a qualidade de pessoas. Compilados de diferentes, e excellentes Authores. Nova Edição, em 8. 1818. br. 300
- Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanholas. Historia de Mr. Desfontaines, traduzida em Portuguez. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240
- Arte de Conhecer os Homens, escrita em Francez pelo Abbade de Bellegarde, e traduzida em Portuguez. Nova Edição, em 8. 2 Vol. 1818. br. 480
- Compendio de Arithmetica, para uso das Primeiras Escolas, composto por ***. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240
- As Mulheres Célebres da Revolução Franceza, ou o Quadro Energico das Almas Sensiveis, em 8. 2 Vol. 1818. br. 360
- Methodo Grammatical resumido da Lingua Portugueza, composto por Joáo Joaquim Casimiro, Professor de Grammatica; Nova Edição, em 8. 1818. br. 240
- Fabulas Literarias de D. Thomas Yriarte, traduzidas do Castelhana em Portuguez, Nova Edição, em 8. 1818. br. 200
- Contos Filosoficos para Instrucção, e Recreio da Mocidade Portugueza, por Franciaco Luiz Leal, Professor Regio de

- Filosofia. Em 8. 2 Vol. 1818. br. 300
- Julia , Historia Instructiva. 1. Folheto ,
em 8. 1817. br. 120
- Breve Tratado do Jogo do Whist , que
contém as leis do Jogo , e algumas re-
gras , pelas quaes se póde conseguir o
jogallo bem , adicionado com duas
computações : huma sobre as apostas
em qualquer ponto do Jogo ; e outra
para dar a conhecer ao parceiro huma ,
e mais cartas. Traduzido da Lingua In-
gleza sobre a oitava edição de Londres,
na Portugueza. Segunda Edição , em 8.
1818. br. 240
- O Arrependimento, ou Confissão Publica
de Voltaire. Traduzido do Francez ,
em 8. 1817. br. 200
- Vida do Grande Filosofo Abeilard , e
de sua Esposa Heloiza. em 8. 1818.
br. 200
- Passatempo Honesto , e Familiar, ou Col-
lecção de quarenta e oito jogos geral-
mente conhecidos pela denominação de
Jogos de Prendas ; entretenimento para
passar divertidas as grandes noites de
Inverno , com differentes Sentenças
adequadas para augmentar o Diverti-
mento. Traduzido em Portuguez. Se-
gunda Edição correctá , e accrescenta-

- da com hum Indice geral dos Jogos,
em 8. 1818. br. 320
- Historia de Emilia , escrita por ella mes-
ma. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120
- A Doente Fingida , e o Medico honrado ;
Comedia de Goldoni, traduzida da Lin-
gua Italiana na Portugueza. Segunda E-
diçaõ. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120
- Evandro , e Alcina , Pastoral de Mr. Gess-
ner , traduzida do Alemão , em 8.
1817. br. 160
- O Jogo do Voltarete posto em melhor or-
dem, com hum Grande Voltarete, duas
favoritas , as vazas pagas , tambem no-
vas pagas. Sendo o Titulo o seguinte :
o Grande Voltarete. 1. Folheto , em
12. 1817. br. 60
- Elvira , Historia Instructiva , e Moral ,
1. Folheto em 8. 1817. br. 80
- Pasto do entendimento nas horas vagas
jovial , e serio. Obra periodica. 1. Fo-
lheto , em 8. 1817. br. 80
- Celestina. Novella Hespanhola , escrita na
Lingoa Franceza por Mr. Florian , e
traduzida na Portugueza. 1. Folheto ,
em 8. 1817. br. 120
- Saudades de D. Ignez de Castro, Poema
em dous Cantos : por Manoel de Aze-
vedo , em 8. 1817. br. 120

Elizaida , ou Amor vencido. Por Belmiro
Pastor do Douro. 1. Folheto , em 8.
1817. br. 120

Ensaio sobre o Homem , Poema Filosofi-
co de Alexandre Pope. Traduzido do
Original Inglez na Lingoa Portugueza
por A. Teixeira. 1817. em 8. br. 240

Inkle , e Yarika , ou a Ingratidaõ. Novel-
la sentimental dividida em duas partes.
1. Folheto em 8. 1817. br. 100

Verdades sobre a vinda do Anti-Christo ;
relaçãõ em a qual se dá noticia em
breves , e compendiosos Capitulos de
donde ha de nascer, e vir o Anti-
Christo , que Pais ha de ter , que vida
fará , que victorias ha de haver , que fim
terá , e ultimamente que signaes lhe
haõ de preceder, e devem acompanhar.
Pelo Doutor Bruno de Mendonça Fur-
tado. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120